

“ENTRANÇADO SUSTENTÁVEL”

Bárbara Silva; Carolina Ferreira; Maria Barros; Mafalda Gouveia
Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil, Baião

INTRODUÇÃO

A proposta de projeto “Entrançado Sustentável” emergiu da necessidade de gerar condições de desenvolvimento rural sustentável com a capacidade de produzir riqueza para o concelho de Baião e, ao mesmo tempo, garantir o respeito e proteção para o meio ambiente. A inspiração inicial surgiu, também, associada à vontade de manter “vivos” os ofícios, o artesanato e as tradições, desenvolvidas no território Baionense.

Partimos do pressuposto de que as artes e ofícios relacionados com o artesanato continuam a desempenhar um papel essencial na economia das áreas rurais, contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico dessas regiões, conceção defendida no preâmbulo do Decreto-Lei n.º 122/2015, de 30 de junho,

“no contexto europeu, devido à sua longa história, Portugal conta com tradições valiosas, património que necessita de valorizar, alargar e renovar, através de uma política integrada, assente na atuação concertada dos vários serviços e organismos da Administração Pública e dos diferentes atores da sociedade civil. O setor do artesanato surge, assim, com um particular potencial económico e de criação de emprego no país, a nível local.”

Aceitando o ponto de vista de Fernandes (2010, 5), de que o artesanato é uma componente fundamental da cultura e da identidade de uma região e, portanto, está sujeito à mudança, “através do aparecimento de novas matérias-primas, tecnologias, formas de expressão estética e figurativa, assim como das novas preferências dos consumidores”, vamos demonstrar de que forma se pode desenvolver um projeto que preserve a arte da cestaria, mas com a introdução de características inovadoras.

A ideia passa por fazer algumas adequações, em que “a mudança passa por salvaguardar as raízes tradicionais explorando novas potencialidades, através dos caminhos da inovação, criatividade e sustentabilidade, surgindo assim o artesanato contemporâneo” (Fernandes, 2010, 5).

Neste documento, iremos explicar como poderia ser promovido um projeto de desenvolvimento rural para a região de Baião, no âmbito do artesanato e da preservação dos ofícios, alterando matérias-primas e *design* do produto, mantendo o foco na proteção e preservação ambiental sustentável.

Iremos ainda responder às questões: “Como vemos o nosso território em 2030?” e “Que expectativas colocamos no nosso trabalho e ideia de projeto?”

DESENVOLVIMENTO

A ideia de projeto surgiu inspirada na cestaria de giesta de piorna de Frende.⁴

Trata-se de valorizar o ofício do entrançado (usado atualmente na cestaria), que é património e tradição cultural da freguesia de Frende, mas para modelar em conjunto com as vides resultantes da poda das videiras e algumas fibras de mato, nomeadamente: Giesta branca; codesso canário, popularmente chamado de “codersso” e “rabo de burro” que é considerada uma planta invasora (Fig.1).



Fig. 1 – Slide nº 9 da apresentação do projeto “Entrançado Sustentável”, no âmbito da oficina de trabalho “Caminhos Polifacetados do desenvolvimento Rural.

A ideia pressupõe que todas as fases de implementação do projeto sejam aplicadas em associativismo e de forma iminentemente comunitária, requerendo: a formação da associação; candidaturas a fundos/financiamento comunitário para marketing e promoção do produto; aluguer ou compra da oficina de trabalho; financiamento para a gestão das vendas e internacionalização da produção. Atualmente, as cestas de giesta de piorna (Fig.2), produzidas no lugar de S. João do Castelo, em Frende (concelho de Baião), apresentam cor clara, com toque singelo e um entrançado que fecha na base/fundo da cesta. A giesta é colhida na Serra do Montemuro (Resende, Cinfães e Castro Daire), a uma cota muito específica, restrito a uma área geográfica limitada. É de difícil colheita, requer um tratamento com muitos procedimentos, demorado e exigente.



Fig. 2 – Cesta de giesta de piorna

Em entrevista com a artesã, foi possível perceber que é exequível produzir com o mesmo entrançado outros tipos de peças decorativas, para além de cestas, (candeeiros, tabuleiros, decoração de parede), bem como,

⁴ In: <https://www.visitbaiao.pt/pt/2017/05/04/cestas-de-frende/>

recorrer a outras fibras, sendo que os produtos ficariam com um aspeto diferente (cores mais escuras, entrançado e aspeto mais rústico) (Fig.3).

Surgiu, assim, a ideia de utilizar matérias-primas autóctones, sem recorrer aos concelhos vizinhos, de fácil acesso nos matos ou nas margens dos ribeiros que permitissem realizar peças de artesanato, com design moderno (diferenciado das cestas), mas utilizando a mesma técnica de entrançado.

A mão-de-obra continua a ser exigente, pois as fibras necessitam de procedimentos para se tornarem moldáveis, mas a maior vantagem passa a ser a diversidade de matérias-primas e o facto de poderem ser colhidas no mato, contribuindo assim para a limpeza e manutenção da floresta.

Posto isto, é de fácil entendimento que foi delineado um projeto que possibilita a dinamização de diversas dimensões, nomeadamente a social, económica, cultural, turística e ambiental.

No que respeita à identificação das principais potencialidades mediante os eixos de desenvolvimento, foi possível reconhecer as mais valias fundamentais no âmbito da inovação e oportunidade de gerar riqueza; a valorização do património, a mitigação e adaptação às alterações climática.

Apontamos como oportunidade de gerar riqueza, pelo facto de o projeto permitir: a dinamização do cooperativismo e associativismo; a criação de postos de trabalho; a dinamização de parceria municipais e intermunicipais; a revitalização da área agrícola; a promoção do comércio tradicional e do artesanato.

Quanto à valorização do património, consideramos que a ideia de projeto por nós defendida, potencia: a dinamização da arte e artesanato típico da região; a representação do concelho nas feiras de artesanato e de turismo; a promoção artística e turística e o reforço da promoção de Baião como destino sustentável.

Numa abordagem voltada para a mitigação e adaptações climáticas, a nossa pesquisa e recolha de informação permitiu concluir que a ideia de projeto por nós sugerida pode ter um impacto muito positivo na proteção ambiental, já que a recolha e utilização das fibras que referimos, irá contribuir para a manutenção, limpeza, gestão e conservação da floresta, bem como, irá fomentar a redução dos incêndios florestais.

Sendo Baião um território fortemente florestado, pois corresponde ao concelho com maior percentagem de área verde e floresta em todo o distrito do Porto (63,5% do território), trata-se de uma região que requer especiais cuidados e atenção no que concerne à preservação dos recursos florestais.

Como *“a floresta tem um papel fundamental no equilíbrio ecológico, na regulação do ambiente e do clima, nomeadamente em relação à temperatura e à humidade ambiental, para além disso fornecem-nos uma gama variada de benefícios, culturais, económicos e sociais, onde se destacam produtos naturais renováveis, como a madeira, as fibras, os recursos alimentares e químicos, com infindas aplicações e com clara preponderância na existência das comunidades rurais,”*⁵ na visão de projeto que delineamos, a defesa da floresta constitui uma prioridade, pois garante recursos, o equilíbrio climático e ambiental.

Consideramos que a manutenção e preservação deste ofício tradicional, mas com uma abordagem modernizada, pode diligenciar a redução dos incêndios florestais, auxiliar na redução do risco de perda de



Fig. 3 - Cesto decorativo de design contemporâneo de Joe Hogan, artesão irlandês.

⁵ In: [Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios - Câmara Municipal de Baião \(cm-baiao.pt\)](http://cm-baiao.pt)

recursos florestais e, assim, contribuir para a regulação do ambiente e do clima em relação à temperatura e à humidade. Se, eventualmente, se verificar uma redução dos incêndios pela implementação do projeto, será garantida a proteção da flora, o controlo das espécies invasoras, a conservação da biodiversidade e proteção de habitats.

Concluimos respondendo a duas questões:

- Como vemos o nosso território em 2030?

Esperamos que o nosso território se venha a revelar num “espaço” capaz de valorizar o seu património, os seus ofícios, mantendo as tradições em benefício da comunidade e da sustentabilidade ambiental.

- Que expectativas colocamos no nosso trabalho e ideia de projeto?

Acarinhamos a esperança que projetos interventivos, com o cariz do que aqui apresentamos, possam vir a ser acolhidos pelas instituições que fazem a gestão do território, e que encontrem nesta ideia uma oportunidade de produzir riqueza para a nossa região, sempre com uma perspetiva sustentável, consciente e equilibrada.

BIBLIOGRAFIA

Fernandes, M. D. S. (2010). *Estratégias para o desenvolvimento do artesanato contemporâneo na Madeira*. Mestrado em Gestão Cultural, Universidade da Madeira, Funchal, 207. Obtido de <https://core.ac.uk/download/pdf/62477753.pdf>.

Ferreira, Â. A. D. S., Neves, M. M., e Rodrigues, C. S. (2012). *Design e artesanato: um projeto sustentável*. Revista de design, inovação e gestão estratégica - Redige. 3(1), 32-55. Obtido de: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/25911/1/2012_Artigo_Redige.pdf

